

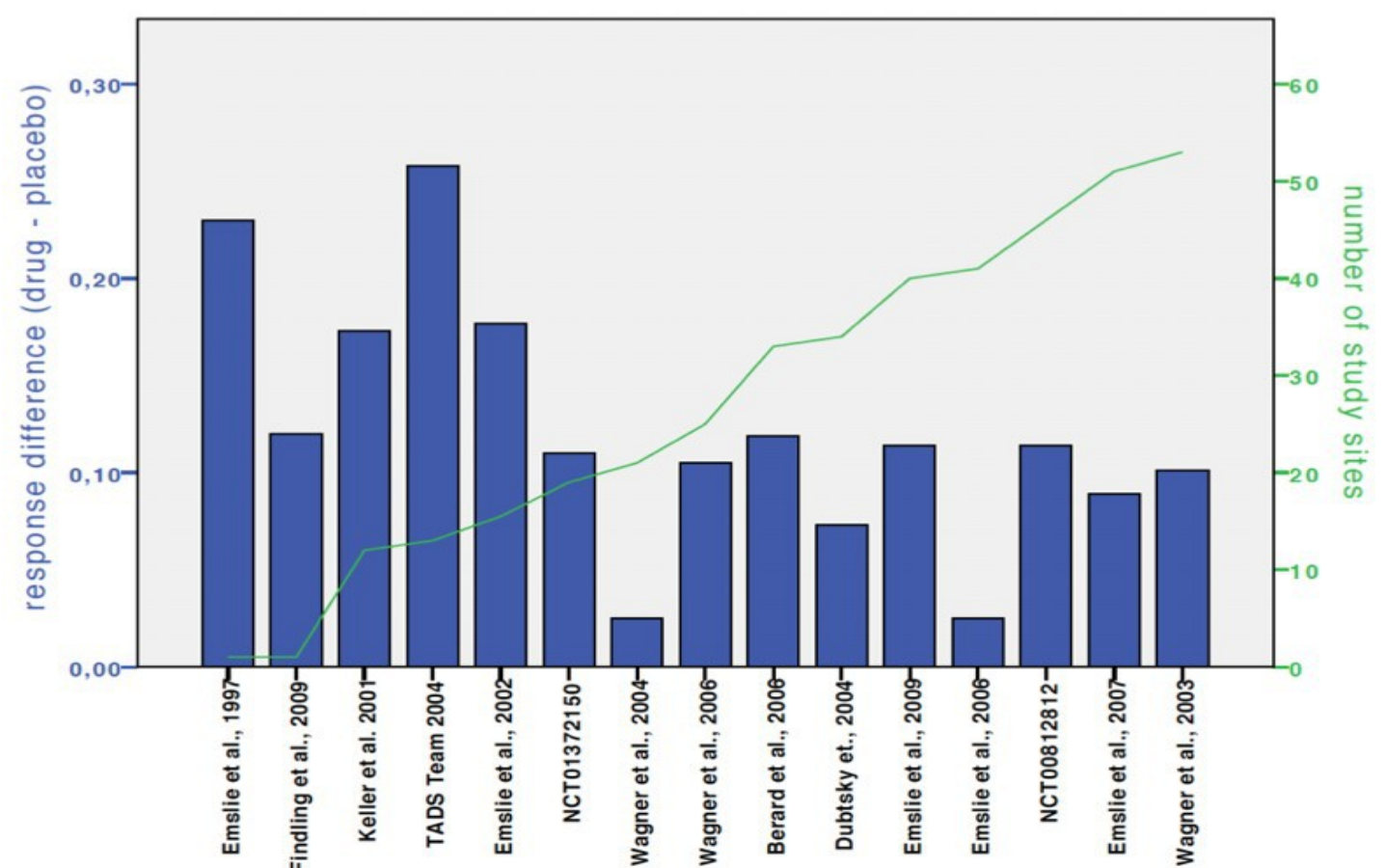
# RESPOSTA AO PLACEBO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO MAIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ATUALIZADA

Julia Bondar, Christian Kieling

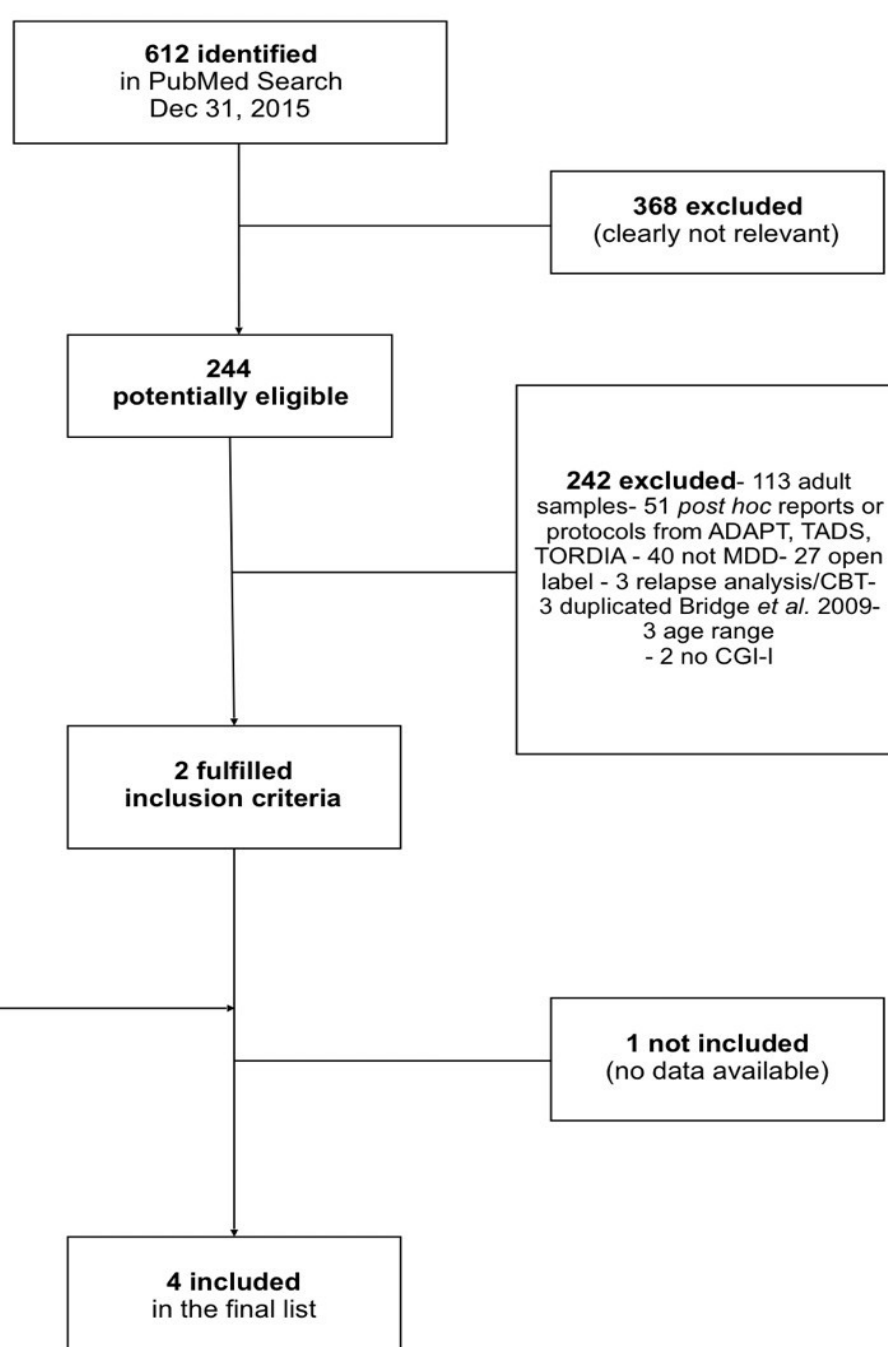
Programa de Depressão na Infância e na Adolescência, Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Departamento de Psiquiatria e Medicinal Legal, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Estudos de antidepressivos para o tratamento de transtornos depressivos em crianças e adolescentes mostram uma considerável resposta ao placebo, mesmo quando comparada a outros transtornos internalizantes. Uma importante revisão sistemática analisou dados publicados de 1997 a 2006 e identificou características que estavam associadas à resposta ao placebo. O preditor mais forte de resposta ao placebo foi o número de locais de estudo, que permaneceu significativo mesmo quando controlando para gravidade da doença. Nós buscamos atualizar essa revisão investigando características de resposta ao placebo em todos os registros disponíveis de ensaios clínicos randomizados para transtorno depressivo maior nos últimos 10 anos.

**Métodos:** Ensaios clínicos publicados e não publicados de antidepressivos para depressão pediátrica foram incluídos. Características investigadas dos estudos foram ano de publicação, número de pacientes randomizados, número de locais de estudo, número médio de pacientes por local de estudo, duração do estudo, se houve uso da estratégia *placebo run in*, e localização. Preditores individuais analisados foram cor da pele, gênero, depressão recorrente, gravidade de doença e duração de doença.



**Resultados:** Quatro ensaios clínicos adicionais foram encontrados. Número de locais de estudo ( $r=0,791$ ;  $p<0,01$ ) e número de pacientes randomizados ( $r=0,747$ ;  $p<0,01$ ) estiveram significativamente correlacionados com resposta ao placebo. Após uma regressão múltipla, o único preditor de resposta ao placebo foi número de locais de estudo ( $r$  parcial= $0,812$ ;  $p<0,01$ ).



**Conclusão:** Nossos resultados corroboram achados prévios, agora com uma amostra maior e incluindo novos antidepressivos de segunda geração. Número de locais de estudo permanece como o mais forte preditor de resposta ao placebo em estudos de depressão pediátrica.